

# EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES E REFLEXÕES

*Nathalia Zago*<sup>1</sup>

*Regiane Cristina Galante (O)*<sup>2</sup>

## **Resumo**

O presente trabalho buscou entender as dificuldades que tanto os professores quanto os alunos enfrentam com relação aos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, observando que existem, além dos esportes tradicionais, atividades diferenciadas para se trabalhar com a Cultura Corporal enquanto proposta pedagógica para as aulas de Educação Física. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica para identificar as diferentes concepções da Educação Física e seus conteúdos aplicados, buscando referenciais e autores que discutem tais questões no Ensino Médio. Foi possível observar que na realidade escolar, os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio nem sempre são o que sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, demonstrando que, na maioria das vezes, os professores utilizam mais os conteúdos esportivos do que as atividades corporais como os jogos, lutas e danças.

**Palavras Chaves:** Educação Física Escolar, Ensino Médio, Cultura Corporal.

## **INTRODUÇÃO**

Buscando entender as dificuldades que tanto os professores quanto os alunos enfrentam com relação à Educação Física no Ensino Médio, constatadas a partir da minha experiência vivenciada em escolas públicas e particulares da cidade de São Carlos-SP, lancei-me a esta reflexão, cujo principal objetivo foi o de levantar questões relativas ao atual conteúdo desenvolvido nas aulas: as atividades esportivas.

Meu interesse na pesquisa surgiu principalmente após minha atuação como professora substituta em escolas de ensino médio, durante a qual pude constatar uma significativa falta de interesse dos alunos nas aulas de Educação Física.

Assim, busquei no presente trabalho destacar as questões envolvidas na Educação Física no Ensino Médio, observando que existem atividades diferenciadas para se trabalhar com a Cultura Corporal entre os adolescentes, como por exemplo a ginástica, os jogos, as

---

<sup>1</sup> Aluna do II Curso de Especialização em Educação Física Escolar do DEFMH/UFSCar.

<sup>2</sup> Mestre em Educação pelo PPGE/UFSCar. Coordenadora de Programação do SESC Araraquara.

lutas e a dança, permitindo que o professor desenvolva um processo educativo de qualidade, proporcionando aos alunos o aprendizado não somente do movimento ou gesto esportivo, mas desenvolvendo também aspectos sociais e cognitivos, além da qualidade de vida.

Para tanto, busquei referenciais e autores que discutem a questão da Educação Física no Ensino Médio por meio de pesquisa bibliográfica, e a mesma foi desenvolvida levando em consideração as observações de Severino (1996), que compreende que nos trabalhos de pesquisa, após delimitar o tema, realizar problematizações e o levantamento da bibliografia pertinente, devemos passar pelo momento da “leitura e documentação”. Nesta etapa, o pesquisador estrutura o seu trabalho a partir de idéias centrais referentes ao estudo. Além disso, analisa o material literário existente, buscando elementos capazes de reforçar, justificar e apoiar as idéias iniciais. A seguir, ele parte para a documentação desses elementos, ou seja, toma nota de apontamentos que servirão de matéria-prima para o trabalho.

Assim foi realizado o levantamento, leitura e sistematização de dados que possam levantar e orientar a discussão sobre o papel da Educação Física no Ensino Médio, buscando apontar as possibilidades de desenvolvimento do indivíduo como ser completo e integrado, tentando “favorecer o surgimento de uma cultura corporal, na qual se tem respeitadas e analisadas as questões das necessidades e dos desejos do corpo (...)” (MOREIRA, 1995, p.26).

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os estudos que buscam compreender as atividades corporais, o corpo e todas as suas possibilidades têm impulsionado várias pesquisas no campo da Educação Física e áreas afins, ocasionando modificações nas chamadas “tendências tradicionais” do pensamento cartesiano e da Educação Física utilizados até então.

A história da Educação Física no Brasil, assim como a da Educação, em cada época, esteve ou está ligada à representação de diversos papéis determinados pelos interesses da classe dominante. Assim sendo, a Educação Física Escolar assumiu funções de acordo com

diversas tendências: militarista, higienista, biologicista, pedagogicista e etc, e que ainda hoje permeiam sua prática. (GONÇALVES, 1997).

As tendências acima citadas foram questionadas e criticadas, principalmente, por apresentarem uma visão dualista do homem, ou seja, a separação corpo e mente/espírito, com objetivos voltados apenas ao aspecto corporal do indivíduo.

As concepções atuais da Educação Física (Desenvolvimentista, Construtivista, Sistêmica, Crítico-Superadora), apesar de se apresentarem, muitas vezes, até antagônicas entre si, possuem em comum um pensamento filosófico total de homem, ou seja, o indivíduo é visto como uma unidade, numa preocupação com o ser humano.

## **2.1. O Surgimento da Educação Física no Brasil**

No Brasil, a Educação Física esteve sempre ligada às instituições militares e à classe médica. Desde o século XIX, era de extrema importância o indivíduo se mostrar “forte e saudável”, buscando construir seu próprio modo de vida por meio de uma educação do físico, da saúde corporal, sob influência dos militares e também dos médicos, formando para a sociedade um modelo de conduta física, moral e intelectual da “nova família brasileira”. Essa tendência era conhecida como tendência higienista (CASTELLANI FILHO, 1994).

Nesta época, cabia à Educação Física o papel de garantir ao indivíduo um corpo saudável, robusto e harmonioso organicamente, passando a ser representante de uma classe e de uma raça. A Educação Física favorecia, assim, a educação do corpo, colaborando para a manutenção de um físico saudável, organicamente equilibrado e, portanto, menos suscetível a doenças. (BRASIL, 1997, p.1)

Com isso os higienistas, através da disciplinarização do físico, do intelecto, da moral e da sexualidade, queriam multiplicar os indivíduos brancos politicamente adeptos da ideologia nacionalista, com a intenção de: “criar uma população racial e socialmente identificada com a raça branca dominante”, que viesse estabelecer um equilíbrio de forças entre a população negra e branca. Em virtude de todos esses fatos, a Educação Física passou a ser uma atividade física produtiva, a “trabalho” da ideologia dominante, deixando

de ser uma atividade de não trabalho, com sentido lúdico e de preenchimento do tempo livre.

Com o apoio dos higienistas, os educadores passaram a defender a introdução da Ginástica nas escolas, mas sofrendo preconceito de pais de alunos em relação a essa nova modalidade, uma vez que havia uma forte associação entre o trabalho físico e o trabalho escravo e, neste caso, qualquer ocupação que implicasse esforço físico era vista com maus olhos.

Mesmo assim, com a crescente preocupação em formar indivíduos fortes e saudáveis, que pudessem defender a pátria, torna-se obrigatória a inserção da Educação Física na grade curricular dos institutos educacionais.

No ano de 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual, incluindo nas escolas a disciplina Educação Física, propondo uma sessão especial de Ginástica nas aulas, tornando-a uma matéria de estudo. Com isso recebeu o título de “Paladino na Educação Física no Brasil”.

Enfim, a Educação Física nessa busca da eugenia da raça, tem papel principal na sociedade, disseminando um raciocínio simples: homens e mulheres sadios e fortes geram filhos saudáveis, e se gerassem filhos saudáveis estes estariam mais aptos a defenderem e construir a Pátria.

As aulas eram adaptadas às diferenças que se apresentavam entre os sexos, fazendo com que a mulher na sociedade brasileira fosse preparada para a maternidade, ressaltando somente a idéia de ser mãe.

Já na década de 30, as aulas passam a fazer parte dos programas de ensino, tornando-se obrigatórias, conforme descrevem abaixo dois artigos da Constituição de 1937:

Artigo 131 – A Educação Física, o ensino cívico e os trabalhos manuais, serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça àquela exigência.

Artigo 132 – O Estado fundará instituições ou dará o seu auxílio e proteção às fundadas por associações civis, tendo umas e outras por fim, organizar para a juventude períodos de trabalho anual nos campos e oficinas, assim como promover-lhes a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a prepará-la ao cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da nação (BRASIL, 1999, p. 116)

Os anos 30 tiveram ainda mudanças significativas, relativas aos processos de industrialização e urbanização. Com isso, a política educacional também se transformou, pois o regime de autoridade tinha diretrizes já estabelecidas e ideologias próprias, sendo elas morais, políticas e econômicas, formando a base ideológica da nação, estando sob o controle, a guarda e a defesa do Estado.

No Plano Nacional de Educação é dada ênfase ao ensino cívico e à educação física, com presença obrigatória nos cursos primários e secundários, sendo facultativa no superior.

Com isso, os indivíduos eram condicionados ao cumprimento de seus deveres com o desenvolvimento econômico brasileiro, o Estado tinha o propósito de ocupar o seu tempo de não-trabalho, para relacioná-lo indiretamente à capacidade de produção.

A Educação Física também ganha novas atribuições: “fortalecer o trabalhador, melhorando sua capacidade de produzir, e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade” (BRASIL, 1997, p.3).

No final do Estado Novo, o processo de esportivização da Educação Física Escolar significou uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicionais. Sendo assim, o esporte passou a ganhar forças e incorporou-se às instituições escolares.

A partir de 1964, a Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado: era uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do indivíduo.

Na década de 1980 o enfoque da Educação Física Escolar passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de desenvolver o desporto de alto rendimento.

Atualmente existem algumas abordagens para a Educação Física Escolar, que buscam a articulação das diferentes dimensões do ser humano.

Para Gonçalves (1997) a Educação Física tem um papel importante para a vida humana, se destacando como ato educativo que:

relaciona-se diretamente à corporalidade e ao movimento do ser humano. Implica, portanto, uma atuação intencional sobre o homem como ser corpóreo e motriz, abrangendo formas de atividades físicas, como a ginástica, o jogo, a dança e o desporto. (p. 134)

Segundo Hurtado (1983), a Educação Física destina-se a promover o desenvolvimento físico, social, emocional e mental da criança através da atividade corporal. Assim, torna-se explícita a preocupação com o desenvolvimento integral da criança, como ser convivente e agente da sociedade, possuidora de vontade e limitações.

A Educação Física inserida do contexto escolar é, sobretudo, Educação. Os valores/fins da Educação em geral, assim como seus objetivos, estendem-se totalmente à Educação Física que, "como ato educativo, está voltada para a formação do homem tanto em sua dimensão pessoal como social" (GONÇALVES, 1997), ou seja, o desenvolvimento da totalidade do ser.

## **2.2. Educação Física no Ensino Médio: o que diz a legislação**

Para entendermos os papéis e objetivos da Educação Física na escola é necessário entender como ela se insere no Sistema Educacional Brasileiro através da legislação que lhe dá suporte.

O Brasil teve, durante seu desenvolvimento, três Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A primeira, em 1961, a LDB de 1971, que reformulava a primeira, e a atual LDB, promulgada em 1996.

Na primeira LDB, de 1961, a Educação Física já era considerada obrigatória nos graus primário e médio, até a idade de 18 anos. Nesta época tinha como preocupação preparar o "físico" dos jovens para ingressarem no mercado de trabalho.

Com a reforma educacional, ocorrida em 1971, ocorreram mudanças em relação ao papel da Educação Física, que se tornou obrigatória em todos os níveis e ramos de escolarização, sendo que a participação só seria facultativa ao aluno caso o mesmo estudasse em período noturno e trabalhasse mais de 6 horas diárias; tivesse mais de 30 anos de idade; estivesse prestando Serviço Militar; ou se estivesse fisicamente incapacitado (CASTELLANI FILHO, 1998).

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a Educação Física passou a ser um componente curricular como qualquer outro, trazendo consigo uma série de mudanças, relacionadas à estrutura didática e autonomia dada às escolas e sistemas de ensino, e ainda o enfoque dado à formação do cidadão.

Talvez o único fato negativo presente na LDB/96 seja ainda o fato de ser a Educação Física facultativa nos cursos noturnos, fazendo com que as pessoas que menos têm acesso ao universo da Cultura Corporal de Movimento continuem sendo privadas destes conteúdos. Entretanto, para mudar esse quadro, em 2003 a facultabilidade foi alterada pela Lei 10.793, pela qual as aulas seriam facultativas não somente às pessoas que estudassem em período noturno, e sim àquelas que, independentemente do período, se enquadrassem nas seguintes condições: mulheres com filhos, trabalhadores, militares e pessoas com mais de 30 anos (BRASIL, 2003)

Com relação ao Ensino Médio, a maior contribuição da atual LDB foi a de conferir ao Ensino Médio a identidade de Educação Básica, explicitando que o mesmo é a sua “etapa final” (BRASIL, 1999).

Nos seus artigos 35 e 36, a LDB traça as diretrizes gerais para a organização curricular no Ensino Médio, definindo como suas finalidades:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a apresentação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posterior;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1999, p.156).

Além da LDB, outro documento que regulamenta e dá suporte à Educação e suas disciplinas são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

De acordo com os PCNs, o Ensino Médio enquanto etapa de uma educação de caráter geral, deve estar afinado com a construção de competências que situem o educando “como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho” (BRASIL, 1999, p.22).

Com relação à Educação Física no Ensino Médio, os PCNs, indicam algumas propostas para o seu desenvolvimento orientando, de maneira objetiva, os profissionais da disciplina para que possam trabalhar de forma lúdica e educativa, permitindo que o aluno

aprenda diferentes conteúdos, tornando-se um cidadão capaz de resolver diferentes situações da vida cotidiana.

De acordo com o documento, a Educação Física Escolar no Ensino Médio tem como objetivo acrescentar e aprofundar conhecimentos, e não aplicar fundamentos já conhecidos sobre esportes e jogos. Sendo assim, é inevitável a comparação entre as demais áreas de estudos que se dedicam a aprofundar outros conhecimentos: utilizando metodologias diversificadas, vídeos, leitura de textos, discussões em grupos de temas atuais, fazendo com que o aluno saiba solucionar o problema durante as aulas, tornando-as mais atraentes no seu dia-dia escolar, e as aulas de Educação Física, que tornam-se para o educando repetitivas e cansativas, visto que continuam reproduzindo os conteúdos e modelos já vivenciados no ensino fundamental, fazendo com que os alunos deixe progressivamente de praticar aulas nas quadras, no pátio e nos espaços escolares para freqüentar clubes, academias, parques, festas, entre outros lugares.

O PCN (BRASIL, 1999, p. 156) descreve:

A Educação Física precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano, enquanto produtor de cultura.

Para tanto, os professores devem ter um planejamento de atividades de acordo com a escola e a equipe pedagógica, utilizando seus conhecimentos e desenvolvendo projetos, aulas que venham ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos.

O PCN também afirma:

Uma Educação Física atenta aos problemas do presente não poderá deixar de eleger, como uma das suas orientações centrais, a da educação para a saúde. Se pretende prestar serviços à educação social dos alunos e contribuir para uma vida produtiva, criativa e bem sucedida, a Educação Física encontra, na orientação pela educação da saúde, um meio de concretização das suas pretensões. (BRASIL, 1999, p.156)

Vale ressaltar que o professor de Educação Física deve buscar uma interação com o trabalho desenvolvido na proposta pedagógica da escola, ressaltando a importância do seu componente curricular, no mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando, desenvolvendo o seu papel de mediador, adotando a posição de interlocutor de informações e mensagens, mostrando aos seus alunos que naquele espaço escolar eles



aprendem a entender e aceitar as diferenças corporais e de comportamento entre os indivíduos.

O PCN (BRASIL, 1999, p.164), destaca as principais competências e habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física no Ensino Médio:

Espera-se que, no decorrer do Ensino Médio, em Educação Física, as seguintes competências sejam desenvolvidas pelos alunos:

- Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recursos para a melhoria de suas aptidões físicas;
- Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-la e reinterpreta-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde;
- Assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão;
- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão;
- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs;
- Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vista propostos em debates;
- Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa, áreas de grande interesse social e mercado de trabalho promissor;
- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.

Tais objetivos devem ser atingidos a partir da utilização de estratégias diversificadas, desde o ensino e a vivência de modalidades esportivas, até a experimentação de linguagens como os jogos, a dança o circo, entre outras.

De acordo com o PCN

Os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais. (BRASIL, 1999, p. 158)

De acordo com a LDB, o esporte, de preferência não formal, de cunho educativo, deve também encontrar-se presente na escola. O que significa que os momentos dessa prática devem atender a todos os alunos, respeitando suas diferenças e estimulando-os ao maior conhecimento de si e de suas potencialidades.

Todo ser humano aprende a fazer o uso das expressões corporais, demonstrando através dos movimentos um significado de acordo com o contexto presente naquele determinado momento.

Durante as aulas de Educação Física, podemos observar as emoções e os movimentos dos alunos, os quais podem proporcionar diferentes mensagens emitidas através da expressão corporal. Entretanto, muitas vezes esses movimentos não parecem tão significativos para alguns professores, passando despercebidos e não sendo observados e considerados como informações corporais importantíssimas para captarmos os sentidos e os sentimentos passados pelo aluno.

Como ressalta o PCN

Os movimentos do corpo “certos” ou “errados” são determinados socialmente, indicando o comportamento adequado. O estabelecimento de padrões culturais de movimento acontece como se fosse um fenômeno natural. O jeito de andar, a postura corporal, a maneira de gesticular, o olhar, o ouvir, enfim, a conduta motora aparece como ação puramente biológica. A apreensão de determinado fenômeno depende dos instrumentos sócio-culturais de que se dispõem. Estes instrumentos vão moldar as ações internas e externas do indivíduo e vão, portanto, influenciar as relações entre as pessoas. (BRASIL, 1999, p. 162)

No Ensino Médio a possibilidade do desenvolvimento da linguagem corporal está não somente nos esportes, mas sim em uma interação entre as matérias convencionais, como artes, biologia, português, etc., desenvolvidas em conjunto com as atividades e projetos que envolvam jogos, danças, lutas e outros esportes.

Com esses trabalhos o educador consegue estimular os educandos, permitindo que eles questionem e resolvam situações, adquirindo aos poucos condutas e valores pertinentes ao grupo e a si próprios.

Sendo assim, o indivíduo aprende a fazer o uso das expressões corporais, de acordo com o ambiente em que se desenvolve como pessoa, enfim, todo o movimento tem um significado de acordo com um contexto.

### **3. CULTURA CORPORAL E EDUCAÇÃO FÍSICA**

Para falar da Cultura Corporal como prática pedagógica da Educação Física é necessário conhecer seu conceito.

De acordo com Daólio (1995), a Cultura Corporal de Movimento pode ser considerada como uma parcela da Cultura geral, que trata de conhecimentos materiais e imateriais relacionados ao movimento humano, produzidos e acumulados historicamente. Além disso, e sem negar este entendimento, acredita-se que a Cultura Corporal abarca cinco eixos de conhecimento: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta.

Para Nascimento (1998) a Educação Física tem como objetivo estudar e proporcionar ao educando experiências na Cultura Corporal, para que os indivíduos se desenvolvam integralmente a partir da vivência nas diversas áreas: dança, a ginástica, os jogos, os esportes, as lutas, entre outras práticas.

Tibeau (2002) considera o movimento consciente como objeto de estudo da Educação Física, com isso o professor desenvolve conteúdos que ajudam na formação dos educandos, tornando-os cidadãos conscientes e atuantes na realidade em que vivem.

Entretanto, ainda vemos aulas de Educação Física que continuam realizando apenas a reprodução do movimento, ou seja, o "fazer por fazer", deixando de ser uma experiência realmente significativa para o aluno. Os educandos devem começar a entender o movimento humano e qual a sua importância. (TIBEAU, 2002).

A partir de uma preocupação com o conteúdo da Educação Física Escolar, surgiu a proposta da Cultura Corporal de Movimento, representando uma perspectiva que fundamenta a intervenção pedagógica do professor, buscando valorizar as diferenças regionais. Assim, “não só as regras, a técnica, a tática e o aprendizado desses conteúdos são o foco dos estudos, mas o contexto em que acontece sua prática” (DARIDO & RANGEL, 2005, p.28).

Enquanto perspectiva pedagógica na área de Educação Física, considera-se que a Cultura Corporal pode contribuir para uma prática pedagógica humanizadora da Educação Física.

Desta maneira, a expressão Cultura Corporal, portanto, diz respeito à existência humana em sua relação com o mundo. Essas manifestações acontecem quando o ser humano se entrega à dança, jogos, esportes, artes marciais, ginástica e a expressão corporal em geral, sendo estes elementos importantes para a construção da Cultura Corporal.

Atualmente, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física Escolar que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas e concepções filosóficas, mas que têm em comum “a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano” (p.5), sendo entendida como uma disciplina que integra o aluno na Cultura Corporal de Movimento. Assim, entendida como conhecimento que visa o aprendizado da expressão corporal como linguagem, a Cultura Corporal proporciona ao homem o desenvolvimento de um “sentido pessoal” que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, de seu mundo e das suas motivações (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62).

#### **4. DIFERENTES EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

A CENP (Coordenadoria de Normas Pedagógicas/1993), elaborada por uma comissão do Conselho Estadual de Educação, destaca que a Educação Física no Ensino Médio não pode ser uma reprodução um pouco mais elaborada do Ensino Fundamental, devendo-se considerar o contexto sócio-histórico dos alunos, trabalhando suas características próprias.

Baseados nestas e em outras recomendações, diversos profissionais tem realizado experiências bem sucedidas no campo da Educação Física Escolar no Ensino Médio.

De Ávila (1995) executou uma proposta de atividades expressivas e rítmicas para alunas do ensino médio e magistério, e relatou que as alunas participavam das aulas, argumentando que não precisavam jogar bola (esportes coletivos) e não tinham necessidade de competir e nem ser melhor que ninguém nesta atividade.

Mello (1997) afirma que é de extrema importância oferecer um trabalho com diferentes atividades, além dos esportes tradicionais. Foi por isso que implementou um programa de Educação Física para o Ensino Médio utilizando jogos, como: queimadas, handebol de sabonete, pique-bandeira, quatro cantos, entre outros.

O autor relata que os alunos avaliam positivamente este programa e o mesmo deveria estar presente nas aulas regulares de Educação Física.

Assim percebemos que algumas escolas têm oferecido diferentes práticas corporais para o Ensino Médio, dando a opção do aluno escolher entre o esporte coletivo e outras atividades, tais como ginástica, dança, jogos, lutas, capoeira e circo. Com isso, foi reduzido pela metade o número de alunos que pediam dispensa das aulas de Educação Física.

A Educação Física Escolar no Ensino Médio deve proporcionar ao aluno conhecimento sobre a Cultura Corporal de Movimento, fazendo com que o educando adquira a compreensão, reflexão, autonomia no usufruto das formas culturais do movimento. (DARIDO et al, 1999).

Para Correia (1996), o Ensino Médio deve e pode ter aulas participativas, apresentando as seguintes vantagens: aumento do nível de participação e motivação dos alunos nas atividades, a valorização da disciplina pelos alunos, a união de outros grupos não interessados.

Entretanto, o autor alerta que o professor terá um maior desgaste no sentido de providenciar recursos materiais, teóricos, as limitações de formação profissional do professor, a inexistência de materiais didáticos para o Ensino Médio para desenvolver discussões sobre as implicações do movimento nos níveis sócio-cultural e cognitivo.

Portanto, é importante o adolescente ter a capacidade de analisar a realidade que está em sua volta, mostrando-se um indivíduo essencialmente participativo, equilibrado e diversificado na relação entre propostas práticas e teóricas (CORREIA, 1996, p. 43).

Nesta proposta feita pelo autor, ele apresenta uma concepção de Educação Física visando à Cultura Corporal e outros possíveis temas a serem trabalhados, como dança, ginásticas, lutas etc, deixando, com o auxílio do professor, o aluno sugerir atividades e propostas para serem trabalhadas durante o ano letivo.

Com isso os alunos constroem o projeto, podendo tomar parte da decisão, organização, participação e avaliação. Desta forma, todos estarão envolvidos no processo.

Após este processo inicia-se por parte dos alunos e professores a busca de recursos materiais e humanos para a viabilização das atividades programadas, e com a ajuda do professor, selecionam-se os materiais para subsidiar algumas discussões em relação aos temas propostos, destacando as implicações históricas, psicológicas, antropológicas e filosóficas do movimento humano em relação à dança, lutas, jogos, ginásticas e acontecimentos cotidianos de um adolescente.

Para Correia (1996), este processo tem a pretensão de desenvolver os seguintes objetivos:

- identificar os principais temas relacionados com a Cultura Corporal;
- vivenciar atividades relacionadas à essa mesma Cultura;
- desenvolver uma visão crítica em relação às manifestações corporais, bem como a sua implicação em relação a qualidade de vida;
- favorecer o interesse, a participação e o senso crítico em relação às atividades motoras dentro e fora do ambiente escolar.

Dentro dos objetivos propostos, outros aspectos devem ser destacados como: o papel da escola em colocar à disposição dos alunos o acervo de conhecimentos enquanto patrimônio cultural da humanidade, o currículo, sua constituição cultural e sua trajetória executada na escola, a valorização das experiências vividas entre os alunos, professores e escola.

É um desafio, principalmente na área da Educação Física, assumir o compromisso em desencadear uma educação corporal sobre o movimento, onde temos que conhecer e levar em consideração o contexto que o aluno está inserido, suas necessidades e seus interesses.

Com isso os adolescentes passam a ter possíveis entendimentos sobre a realidade, ou seja, o conhecimento, fazendo com que o aluno tenha uma experiência autônoma, que o faça exercitar uma reflexão crítica e de decisão própria no processo educativo, adquirindo condições para viver uma educação pela e para a cidadania. (CORREIA, 1996)

Para Guedes (1999), o professor de Educação Física deve desenvolver um conjunto de conteúdos que possam contribuir na formação dos educandos, mostrando o universo de conhecimentos que envolvem o movimento humano.

Desta maneira, cabe ao educador incorporar uma nova postura frente à estrutura educacional deixando de ter uma visão exclusiva dos esportes e recreação, procurando desenvolver atividades que alcancem metas voltadas para outros aspectos que não somente o esporte.

## **5. REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Durante o desenvolvimento do trabalho foi possível fazer uma reflexão relacionando os conceitos e propostas oficiais para a Educação Física no Ensino Médio, com os conteúdos desenvolvidos durante as aulas, observando que a disciplina não pode ser uma reprodução um pouco mais elaborada do ensino fundamental, mas sim acreditando em mudanças onde as aulas garantam, conforme os PCNs, um desenvolvimento corporal significativo, fazendo com que os alunos, de forma lúdica e educativa, aprendam diferentes conteúdos, tornando-se indivíduos capazes de enfrentar e resolver situações na vida presente e futura (BRASIL, 1999).

Diante das reflexões apresentadas anteriormente acerca da Educação Física no Ensino Médio, é possível identificar um distanciamento entre teoria e prática, e ainda entre o que define o PCN e o que tem sido aplicado pelos professores nas atividades escolares.

Considerando o exposto, e a partir de minha experiência enquanto professora substituta em escolas da rede particular e estadual de ensino na região de São Carlos, durante a qual pude observar uma repetição dos conteúdos esportivos já vivenciados no Ensino Fundamental, busquei aqui destacar diferentes experiências sobre a execução de outros tipos de atividades nas aulas de Educação Física, sendo que na realidade escolar pouco se fala em processos educativos e participativos entre alunos e professores.

Há por parte dos professores o esquecimento de conteúdos que tratam de outros assuntos que possam ser de muita valia para o aluno, tais como dança, jogos, lutas e expressão corporal, atividades essas que podem fazer com que o aluno, auxiliado pelo professor, possa vir a desenvolver um trabalho mais aprofundado, que vai proporcionar a construção do caráter dos alunos, preparando-os para as diversas situações da vida cotidiana.

Neste sentido, a compreensão do movimento encontra-se para além de simples interações de forças biomecânicas. Seja através da dança, da expressão corporal, da ginástica, das modalidades esportivas ou da recreação o educador deve procurar “ater-se à busca da formação integral de seus alunos” (BETTI, 1992, p.285).

Considerando que a função primordial da escola é a socialização dos conhecimentos historicamente produzidos, a Educação Física como componente curricular da escola está vinculada a esta finalidade e, portanto, deve garantir a socialização e democratização dos conhecimentos sobre a realidade envolvendo a Cultura Corporal, além de promover o desenvolvimento integral dos educandos a partir da realização de atividades relacionadas à expressão corporal.

Tal perspectiva encaminha-se ainda em colocar o indivíduo como sujeito transformador da realidade na qual está inserido.

Deve-se ter em mente que os problemas só serão resolvidos se houver uma real compreensão da Educação Física enquanto fenômeno capaz de oportunizar, a todos os alunos, o desenvolvimento de suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos.

A Educação Física deve ser para todos os alunos, sejam eles habilidosos e robustos ou descoordenados, baixinhos, de óculos e gordinhos (DAOLIO, 1995, p.135).

Lidando com o corpo e o movimento na totalidade do ser humano, a Educação Física busca, em última instância, a mudança de consciência (GONÇALVES, 1997, p.158).

Ainda, além da mudança de consciência, é necessário também a mudança de comportamento.

## REFERÊNCIAS

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v.13, n. 2, 1992. p. 282-287.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Educação Física**. Brasília, 1997.



\_\_\_\_\_, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 1999.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Lei 10.793, de 1/12/2003. Altera a redação do artigo 26 § 3º, e do artigo 92 da Lei 9.394, de 20/12/1996. **Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos**. Disponível em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) Acesso em 12/04/2008.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1994.

\_\_\_\_\_, L. **Política educacional e Educação Física: polêmicas de nosso tempo**. Campinas: Autores Associados, 1998.

COLETIVO DE AUTORES **Metodologia do ensino em educação física**. São Paulo, Cortez, 1992.

CORREIA, W. R. – “**Planejamento participativo e o ensino de Educação Física no 2º grau**”. **Revista Paulista de Educação Física**, suplemento 2, 1996, p. 43-48.

DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, S, GALVÃO, Z, FERREIRA, L & FIORIN, G. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações. **Motriz**, v. 5, n. 2, 1999, p.138-145.

DARIDO, S, & RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

De ÁVILA, A. C. V. **Para além do esporte: a expressão corporal nas aulas de Educação Física do segundo grau**. Rio Claro: UNESP, Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1995.

DUPAS, M. A. - **Pesquisando e normalizando: noções básicas e recomendações úteis para elaboração de trabalhos científicos**. São Carlos: EdUFSCar, 1997.

GONÇALVES, C. J. S. Ler e escrever também com o corpo em movimento. In: NEVES, Iara C. Bitencourt. **Ler e escrever - compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre, UFRGS, 2000.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1997.

GUEDES, D. P. Educação para a Saúde Mediante Programas de Educação Física Escolar. **Motriz**, v. 5, n.1. 1999.p.10-14.

HURTADO, J. G. G. M. **O ensino da Educação Física: uma abordagem didática**, 2 ed., Educa/Editor, Curitiba, 1983.

MELLO, R. Z. **Educação Física na escola: conteúdos adequados ao 2º grau**. Rio Claro: UNESP, Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1995.

MOREIRA, W. W. (org) **O corpo presente**. Campinas: Papyrus, 1995.

NASCIMENTO, T. A. A importância da Educação Física para o jovem adolescente entre 15 e 17 anos no Ensino Médio. In: **Anais do Simpósio Metropolitano de Atividade Física**. São Paulo. 1998.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 1996.

TIBEAU. C. P. Concepções sobre criatividade em atividades motoras. In: **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. 2002.